



PRIMEIRO CADERNO

Colunas

Economia

Rio de Janeiro

País

Opinião

Memória

Mundo

SEU DINHEIRO

Mercados

Empresas

Internet & Cia.

Suas Contas

Apontamentos

Carreiras/Gerência

Jornal do Lojista

Direito & Justiça

Tecnologia e Saúde

Seu Negócio

Seguros

Universidade Aberta

Leilões

ARTES E ESPETÁCULOS

HISTÓRIA

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANUNCIE AQUI

OBRAS GRÁFICAS

Internet & Cia.

Equívoco

Programas de crédito têm reduzida eficácia na tentativa de levar

a informática à população

Financiamento não garante inclusão

NÍVEA ATALLAH

A oferta de linhas de crédito e financiamento para facilitar a aquisição de computadores é considerada há muito tempo uma das formas de reduzir os índices de exclusão digital. A solução foi mencionada mais uma vez na apresentação do Mapa da Exclusão Digital, um amplo estudo sobre a questão elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), reacendendo o debate em relação à eficácia desse tipo de programa.

As experiências recentes no Brasil não tiveram resultados satisfatórios devido à baixa adesão. Programas lançados pela iniciativa privada, com apoio de instituições federais, não deram certo. E o Governo dá sinais de que passará a priorizar iniciativas que incentivem o uso comunitário dos computadores e da Internet.

O ministro das Comunicações, Miro Teixeira, já demonstrou que o carro-chefe da política de inclusão do Governo será a Internet Escolar, que pretende ampliar o uso dos computadores entre alunos e professores. "É claro que é preciso criar mecanismos para viabilizar a compra de computadores, mas as políticas de incentivo ao acesso coletivo devem ser a preocupação principal. São elas que chegam de fato à população carente", observa Carlos Seabra, coordenador científico do Centro de Inclusão Digital e Educação Comunitária da Escola do Futuro, um projeto da USP.

O abandono das políticas de financiamento por parte do poder público também pode ser explicado pelo fracasso de iniciativas como o PC Popular. Há três anos, o protótipo do computador, que chegaria à população por cerca de R\$ 600, começou a ser montado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Um aspecto importante do projeto do PC Popular envolvia um sistema de financiamento que seria feito pela Caixa Econômica Federal. A iniciativa, no entanto, não saiu do papel e foi abandonada antes mesmo da mudança de governo.

Baixo poder aquisitivo e juros altos na economia

As razões do fracasso das linhas de crédito e financiamento são variadas, mas todas têm relação com o baixo poder aquisitivo da população e os altos juros da economia. A prova é que praticamente todas as iniciativas de instituições financeiras não foram adiante.

"O público com renda baixa não aceita pagar juros", comenta Tufic Cohen, diretor comercial para área de consórcios e seguros do PanAmericano. O banco decidiu cancelar o sistema de financiamento para compra do Computador do Milhão, que foi amplamente divulgado no final de 2001.

Outros projetos seguiram o mesmo caminho. Um deles foi o "Clic com a Gente", fruto de uma parceria entre a Globo.com e a Caixa, lançado em junho de 2001 e abandonado em janeiro deste ano. Na ocasião, o presidente da Globo.com, Juarez Queiroz, explicou que a explosão das taxas de juros e do dólar tornaram o financiamento inviável. O executivo afirmou que o preço dos computadores no País impede o acesso da população de baixa renda.

O programa tinha como meta vender 1 milhão de máquinas no primeiro ano, mas o total comercializado não passou de 20 mil unidades. Os computadores, com preços que variavam de R\$ 1,5 mil a R\$ 1,8 mil, podiam ser pagos em até 36 meses, com prestações em torno de R\$ 80.

Um programa lançado pelo Banco do Brasil e pelo UOL, para subsidiar a compra de computadores em até 24 meses com taxas de juros de 2,5%, também sofreu modificações. Na época, quem comprasse o computador ganhava um ano de acesso pelo provedor. Atualmente, o banco mantém um programa independente de financiamento, o BB Crédito Informática, mas admite que os pedidos são menores.

"O número de pedidos diminuiu, afinal o mercado de crédito tem variações que dependem da economia. No entanto, acreditamos que a redução seja mais porque a maioria dos correntistas já tem computador", explica Francisca Matos, gerente executiva da divisão de varejo do Banco do Brasil, informando que foram comercializados 95 mil PCs no programa. A taxa de juros cobrada atualmente é de 4,2%.

"O problema dos programas de financiamento é que a pessoa passa muitas vezes quatro anos pagando um computador que vai ficar obsoleto quando ela terminar de pagar", observa Rodrigo Baggio, diretor executivo do Comitê para Democratização da Informática (CDI). "O financiamento é importante para a inclusão digital, mas investir em projetos de escala é mais eficaz do que colocar um computador na casa de cada pessoa", comenta.

Informática deve ser ferramenta de cidadania

Uma das críticas mais duras aos programas de financiamento é que, além de serem caros para a população que realmente não tem condições de comprar um computador, não promovem uma inclusão educativa, transformando a informática em ferramenta de cidadania.

Carlos Seabra, da USP, acredita que os programas de financiamento são importantes, mas não conseguem suprir uma demanda essencial. "Os dois caminhos não são excludentes, mas nos projetos coletivos é possível promover uma inclusão verdadeira. A preocupação não deve ser apenas colocar o computador na mão da pessoa. É preciso desenvolver mais conteúdo em língua portuguesa e centros populares para o acesso das classes mais baixas", opina.

Seabra cita uma pesquisa feita pela Escola do Futuro em que 80% dos moradores de uma comunidade local disseram que gostariam de usar a Internet para serviços, principalmente os relacionados à saúde. Ele acredita que as iniciativas comunitárias serão capazes de preparar melhor o cidadão para usar a rede.

"A maior parte dos projetos colocam pontos de acesso para a população, mas não há um uso continuado e com orientação. Outro erro é fornecer cursos de informática básicos e criar a falsa expectativa de que vai ser mais fácil conseguir um emprego. As políticas públicas devem existir, mas é importante criar um ambiente de aprendizagem", critica Seabra.

Assim como a Escola do Futuro, o CDI adota uma proposta pedagógica no programa para inclusão digital. "A tecnologia é uma ferramenta que pode ser utilizada para exercer a cidadania. Queremos formar cidadãos com visão ética", afirma Rodrigo Baggio.

Informação para pequenas empresas

A escassez de linhas de crédito é considerada o maior obstáculo à informatização das empresas, particularmente no caso das pequenas e médias, mas consultores ressaltam que esse não é o único problema. A falta de conscientização dos empresários em relação ao benefício do uso dos computadores nos negócios muitas vezes exerce maior influência.

"Convencer uma empresa sobre a importância da informática para o negócio já é uma grande conquista", afirma José Octávio Knaack, do Sebrae Nacional. A entidade fechou uma parceria com o Fórum Permanente das Micro e Pequenas Empresas para tentar mudar essa situação e estreitar o relacionamento dos empresários com a informática.

O projeto tem como ponto de partida a criação dos Telecentros de Informação e Negócios, ambientes instalados em associações comerciais, sindicatos, ONGs e outras entidades representativas que possam aumentar o contato dos empresários que moram no interior com o potencial da informática e da rede. "A expectativa que temos é de que os empresários de pequenas empresas percebam a importância da informática para o negócio", ressalta Knaack.

Quem frequenta os Telecentros tem a chance de participar de programas de treinamento e obter mais informações sobre comércio eletrônico, serviços de consultoria em TI e orientação para automatizar a empresa. "Há quatro anos, o comércio eletrônico era inacessível, mas hoje temos indicadores nos Telecentros de que os participantes começaram a ter interação de negócios pela Internet", diz Knaack.

Atualmente, só existem dois Telecentros, no Nordeste, mas o Sebrae prepara a segunda etapa para, até o final de maio, colocar em funcionamento mais 28. O Fórum e o Sebrae contarão com a participação do Comitê para Democratização da Informática (CDI). Nessa fase do projeto, os alunos que aprendem informática no comitê terão aulas complementares, com finalidade de estimular o empreendedorismo.

Por parte das empresas de tecnologia, a preocupação também é grande, já que praticamente todas estão investindo pesado no mercado formado pelas pequenas e médias empresas. Além dos incentivos para facilitar a compra, as gigantes do setor, como Microsoft, HP e Intel, incluíram nas estratégias programas de conscientização. O interesse é explicado pela representatividade das pequenas e médias empresas na economia. No Brasil, elas são 98% do contingente empresarial e empregam 60% da força de trabalho, de acordo com o Sebrae.



ÍNDICE

Equívoco
Financiamento não
garante inclusão >>
